



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CASTELO DO PIAUÍ
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MARIA EVANUSA DE OLIVEIRA

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

CASTELO DO PIAUÍ

2023

MARIA EVANUSA DE OLIVEIRA

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA
ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Castelo do Piauí.

Orientadora: Pro Dr^a.Nádia Mendes dos Santos.

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maria Evanusa De Oliveira¹

Professora Dr. Nádia Mendes dos Santos²

RESUMO

A educação especial tem como público-alvo crianças com alguma deficiência, sendo ofertada em escolas do ensino regular ou instituições especializadas, dessa forma, o tema versará sobre a importância da formação continuada de professores para atuação na educação especial. O trabalho acadêmico tem como objetivo demonstrar os impactos positivos da formação continuada de profissionais para atuação na educação especial. O artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizado o levantamento do acervo bibliográfico por meio de seleção de artigos em plataformas acadêmicas, com cunho de pesquisa escrita o artigo tem como característica a busca pela descrição dos conceitos e com natureza qualitativa. Como conclusão houve a conceituação da formação continuada, pontuação de seus impactos positivos para professores da educação especial e demonstração da importância da relação entre os profissionais da educação. Com importância marcada visto a crescente quantidade de alunos com deficiência o presente artigo gera bases para futuras investigações na área educacional.

Palavras-chave: inclusão; educação; atendimento.

ABSTRACT

Special education is aimed at children with some disability, and is offered in regular schools or specialized institutions. Therefore, the theme will focus on the importance of continued training of teachers to work in special education. The academic work aims to demonstrate the positive impacts of the continued training of professionals to work in special education. The article was developed through bibliographic research, where a survey of the bibliographic collection was carried out through the selection of articles on academic platforms, with a descriptive research nature. The article is characterized by the description of concepts and with a qualitative nature. As a conclusion, there was the conceptualization of continuing education, scoring its positive impacts for special education teachers and demonstrating the importance of the relationship between education professionals. With marked importance given the growing number of students with disabilities, this article generates bases for future investigations in the educational area.

Keywords: inclusion; education; service.

1 Maria Evanusa de Oliveira, graduada em Química pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: vanusa_oliveirasmt1976@hotmail.com

2 Prof. Dra Nádia Mendes dos Santos. E-mail: nadia.mendes@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial é a modalidade de educação voltada aos "educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação". BRASIL (1988, p.20), sendo ofertada em escolas do ensino regular ou instituições especializadas. Nessas escolas a estrutura, equipamentos e professores são especializados, dessa forma o tema versará sobre a importância da formação continuada dos docentes para atuação na educação especial. Faz-se necessário compreender e analisar como a educação voltada para esse público tem sido discutida no Brasil, a partir da formação de professores que atuam diretamente com esses educandos.

A educação especial é um dos tópicos de relevância para sociedade, visto que proporciona a inclusão de crianças com deficiência na sociedade, porém em decorrência de vários percalços muito se fala em como melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto o professor deve ser uma das peças fundamentais, uma vez que é o responsável pela mediação do conhecimento, assim além de exigências necessárias é preciso fornecer maneiras de formação para os docentes, já que é através dessa ferramenta é possível constante evolução das capacidades do profissional da educação, além de direcioná-los para metodologias mais assertivas.

Como fornecera os docentes à formação continuada, possibilitando alcance a todo o que precisa de forma eficiente? Foi a questão central que guiou o presente artigo. Tendo como objetivo: demonstrar os impactos positivos da formação continuada de profissionais para atuação na educação especial, pontuar os requisitos para atuação do profissional na sala de AEE, deduzir as contribuições da formação continuada de professores para ensino especial e relatar a necessidade da parceria entre o professor do ensino regular com o professor de AEE.

Com reunião de informações e levantamento científico o presente artigo tem sua relevância na disseminação das informações referente a formação continuada, para professores da educação especial, assim se justifica mediante a magnitude do público assistido na Educação Especial e a atuação dos profissionais da educação no processo de ensino e aprendizagem, já que a formação continuada do professor amplifica o desenvolvimento de crianças com deficiências.

O tipo de pesquisa científica que foi utilizado para construção do presente projeto escolhido levou em conta outros trabalhos, de relevância já realizada, a chamada pesquisa bibliográfica, com utilização da pesquisa descritiva, por sua natureza de explicar, deduzir o conteúdo estudado, de natureza qualitativa, o artigo tem como intuito explicar de maneira mais detalhada os conceitos em volta da educação especial, segundo Malhotra (2001, p.155), "a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística".

2.0 CONCEITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O termo "educação especial" vem ganhando cada vez mais destaque na atualidade, em decorrência de sua abrangência e importância para processo educacional em crianças que necessitam de tal atenção. Pode-se conceituar como mecanismo de inclusão de crianças no processo educacional e aprendizagem, as quais precisam de uma atenção maior. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p.48):

entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Entendida assim como processo educacional que insere pessoas com necessidades educacionais especiais, a educação especial tem papel fundamental quando se pensa em incluir crianças que precisam de um atendimento mais especializado, essa inclusão acontece por meio de recursos e procedimentos desenvolvidos de forma características, que atendam os públicos pensados. Segundo Decreto 7.611/2011, conceitua como:

conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas: complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2011, p. 01).

A educação especial é, portanto, um dos meios através dos quais devemos procurar incluir os alunos necessitados, incluindo todos os alunos que possuem algum tipo de deficiência (física, mental, intelectual, múltipla, etc.), que necessitam de apoio para ingressar no ambiente escolar, ou que têm o que é chamado de transtorno global do desenvolvimento, que afeta a maneira como a criança absorve conhecimento, ou superdotada (altamente qualificada), que requer monitoramento para concluir tarefas com sucesso e ser capaz de realmente adquirir conhecimento.

A educação especial é um meio de garantir a efetivação do direito à educação a todos os alunos, independentemente de terem condições que os impeçam de realizar atividades da mesma forma que os demais. O Estado deve ser provedor do ensino da educação especial, visto seu papel de financiador do direito a educação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 no artigo 4º, relata o papel do Estado como oferecedor do Atendimento Educacional Especializado:

atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na escola pública regular de ensino”. (Redação dada pela Lei nº 9.394 de 1996).

Assim demonstrado seu impacto e importância no processo de ensino e aprendizagem, a educação especial tem a função de integrar os alunos que necessitam de atendimento com as que não necessitam, com recursos desenvolvidos de forma específicos, segundo Gomes; Poulin; Figueiredo (2010, p.9):

produzir materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades específicas desses alunos na sala de aula do ensino regular. Esse trabalho deve se realizar focalizando as atitudes do aluno diante da aprendizagem e propiciar o desenvolvimento de ferramentas intelectuais que facilitarão sua interação escolar e social.

O uso de diversos recursos pedagógicos, possibilita uma complexidade muito grande de aprendizagem para crianças com necessidades especiais, principalmente atividades que envolvam as questões socioemocionais.

3.0 REQUISITOS E IMPACTOS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Para lecionar em turmas de educação especial, o profissional deve possuir algumas características essenciais para se destacar em sua função e deve sempre buscar qualificação. Segundo Alba (2006, p. 17), “No novo paradigma tecnológico, a educação inclusiva requer profissionais flexíveis e ansiosos por acompanhar os mecanismos culturais e tecnológicos em constante atualização”.

Portanto, o professor como mediador do conhecimento, dado o seu papel e importância, deve continuar a se desenvolver, pois orienta o processo de ensino e também afeta a educação das crianças na educação especial, e busca sua ajuda do colega.

Para Glatt e outros. (2006, p. 13) relatou o impacto dos profissionais da educação em seu trabalho:

o professor, sozinho, não faz a inclusão, a política, sozinha, não faz a inclusão, faz-se necessária uma série de ações imediatas às políticas inclusivas para que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ocorra no sistema regular de ensino e sob condições adequada.

Visto seu leque de possibilidades a Educação especial, por ter um abrangente público alvo, necessita de professores que tenham capacidade em vários aspectos para manusearem corretamente o processo de ensino e aprendizagem. Souza e Silva (2005) relatam que os professores devem procurar se qualificar para atuarem na educação especial. Por ser de grande impacto, a legislação traz requisitos básicos para efetiva atuação do professor da Educação Especial, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Art 59º: “III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.” (Brasil, 1996).

Como estabelecido pela legislação vigente, o profissional para sua atuação conforme a lei deve ter no mínimo formação no ensino médio ou superior e precisa ter formação na área de educação especial, “Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial”. CNE/SEB (2009, p.12)

Assim quem escolhe trabalhar com público da educação especial é necessário, além de formação mínima estar preparado, estar apto a trabalhar com discentes, uma vez que escolheu pelo mesmo, o profissional que escolheu a profissão do magistério optou também, pela possibilidade de atuar diretamente com esses alunos (ALMEIDA, 2006).

A Educação Especial traz a necessidade de buscar a individualidade de cada aluno, assim o professor deve estar atento as características de cada aluno, para assim produzir com os mesmo de forma inclusiva e dinâmica, segundo MEC (1999, p.10)

[...] nem todos os alunos e alunas se apresentam com a mesma bagagem, da mesma forma, no que se refere às aprendizagens já por eles efetivadas. Todos os alunos e alunas têm capacidades, interesses, ritmos, motivações

e experiências diferentes, que mediatizam seu processo de aprendizagem, fazendo que seja único e diferente, em cada caso.

Como o público da educação especial é amplo, o profissional formado deve compreender a individualidade de cada aluno. Com seu impacto no processo educacional e social dos estudantes tanto do público da educação especial, tanto o público da educação regular, por esse profissional em próximas parcerias constante com professor do ensino regular, deve ser buscado pelo profissional e pela direção da escola formações para seu aperfeiçoamento, porém não é uma tarefa fácil de ser organizada, visto as ações necessárias para sua realização, “O maior desafio consiste em organizar formação – em - serviço para todos os professores” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.32).

4.0 FORMAÇÃO CONTINUADA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A atuação do docente na sala de AEE demonstra a necessidade da qualificação, tendo que cumprir requisitos legais, como escolaridade mínima de ensino médio com curso na área da educação especial. Assim também deve buscar a chamada Formação Continuada, que pode ser conceituada como maneira de proporcionar ao docente a possibilidade de continuação de suas bases teóricas e experimentais da docência, aumentando sua autoavaliação de suas ações, a qual dar bases para melhorias em sua postura profissional, Imbernón (2001, p. 48-49) traz um pensamento semelhante:

A formação continuada terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Assim pode-se relatar Formação Continuada como continuação dos estudos do profissional, que possibilita melhoria para trabalho do mesmo, segundo Libâneo (2004, p.227):

a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

A formação continuada para os professores e profissionais da educação é necessária, visto as constantes mudanças no cenário mundial, diversas tecnologias surgem e precisam muitas das vezes modificações em vários quesitos, essa ferramenta é comparada uma atualização do indivíduo para sua permanência no mercado de trabalho, segundo Brasil (2008, p.11):

essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação

nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Assim relatado as formações continuadas devem estar em planejamentos e sendo um dos objetivos da direção das escolas, tanto para professores do ensino regular, quanto para o público que atende a Educação Especial, já que possibilita a evolução constante dos conhecimentos, recursos pedagógicos, manuseio correto de mecanismos de ensino e aprendizado para ministração de aulas eficientes, em que todos os envolvidos possam usufruir de forma satisfatória dos conteúdos e ensinamentos.

Segundo Dermeval Saviani: “[...] ao adquirir competência o professor ganha também condições de perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem à sua ação competente” (1995, p.45), ou seja, por meio de conhecimento e sua evolução, os professores desempenham a função primordial e conhecer se ambiente em todos os pontos, sabendo formas de lecionar de forma eficaz. Freitas (2007, p. 1225) comenta o tema:

a construção de novos processos formativos, que respondam às exigências e necessidades sociais na atualidade, se situa no campo das contradições e das lutas pelo anúncio de uma outra sociedade, justa e igualitária, de progresso e emancipação. É o que nos move nestas circunstâncias.

Com seu papel delineado os professores detêm um papel que possibilita o mesmo como mediador, além de conhecimento, mas também como fator primordial na Educação Especial, segundo Declaração de Salamanca: “a preparação de todo o pessoal que constitui a educação, como fator chave para a promoção e progresso das escolas inclusivas.” (SALAMANCA, 1994, p. 27). Por meio da formação continuada o docente capacita-se para uma melhor mediação dos conhecimentos, tornando cada vez mais a educação mais acessível, sem que ocorra algum tipo de preconceito, nesse sentido, Coelho (2012, p.68) pontua:

e imprescindível que o professor se mantenha atualizado, flexível à mudança e que continue permanentemente a sua formação. Terá, então, como principal função: aprender, inovar, diversificar, rever conceitos, etc. para que se possa atender às necessidades educacionais escolares, na melhoria da qualidade da educação. Em tempos de globalização, o acesso às informações é muito rápido. Assim, o professor necessita qualificar-se constantemente para tentar acompanhar este processo de mudança.

Assim a formação dos profissionais da área da educação é necessária para uma educação realmente integrada e inclusiva, os incentivos para formação continuada dos professores que atuam na Educação Especial são demonstrados por seu impacto no desenvolvimento educacional e social dos estudantes que fazem uso do mesmo, segundo Col; Marchesi; Palacios (2004, p.44):

A formação dos professores e seu desenvolvimento profissional são

condições necessárias para que se produzam práticas integradoras positivas nas escolas. É muito difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores em seu conjunto, e não apenas os professores especialistas em educação especial, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar a todos os alunos.

Com impactos notáveis na formação dos alunos, professores capacitados com treinamentos adequados, com formações necessárias em seus currículos, podem proporcionar aos educandos maiores possibilidades de inserção na sociedade, professores com saberes influenciam de forma mais efetiva no desenvolvimento de seus educandos, com seu papel necessário para escola e sociedade em geral, com auxílio das autoridades competentes, pode fazer muito mais em suas salas de aula.

A formação continuada proporciona ao professor um olhar ampliado com relação aluno, em todas as áreas, além da educação, possibilitando assim uma visão sistêmica do aluno da sala de AEE, segundo Brasil (2008, p. 17-18):

esta formação deve contemplar conhecimentos de gestão de sistema educacional inclusivo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos em parceria com outras áreas, visando à acessibilidade arquitetônica, os atendimentos de saúde, a promoção de ações de assistência social, trabalho e justiça.

Além do olhar ampliado em todas as áreas, a formação continuada de professores na área da educação especial, proporciona de forma positiva ao profissional uma melhorar sua tarefa diária na sala de aula, segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituída pela Resolução CNE/CEB n. 2/2001 e pautadas no Parecer CNE/CEB n. 17/2001, estabelece:

a formação continuada defini e implementa respostas educativas a essas necessidades, apoia o professor de classe comum, em atuar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, desenvolvendo estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas pedagógicas alternativas, entre outras [...] (BRASIL, 2001, p. 32).

A formação continuada dar acesso ao professor, já com certo conhecimento e vivência de sala de aula, ferramentas para uma melhora no seu trabalho do dia a dia com a sala de AEE, disponibiliza mecanismo e recursos pedagógicos desenvolvidos para proporcionar à discente melhor aprendizagem e ao próprio docente, maior segurança para desenvolvimento de sua função.

5.0 MANEIRA DE PROPORCIONAR FORMAÇÃO CONTINUADA

A legislação estabelece de forma clara o Atendimento Educacional Especializado, porém não indica de como ocorrerá de forma concreta a condução da formação do profissional responsável pela sala de AEE, deixando uma lacuna de como irá ocorrer tal processo tal necessário para o bom desenvolvidos dos alunos da educação especial, segundo Garcia (2013, p. 113):

[...] os documentos representativos da política de educação especial na perspectiva inclusiva não contêm tematizações a respeito da formação inicial, mas disputam o espaço da formação em serviço. Considerando que o foco da referida política é o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, há uma preocupação em formar um novo professor de educação especial, reconvertido, que não vai atuar nas instituições especializadas, classes especiais ou salas de recursos de atendimento por área de deficiência.

Para além dos serviços educativos especializados, a legislação prevê também a formação contínua dos professores que trabalham nesta área e estabelece legislação própria que inclui a formação de professores como uma das ações destinadas à prestação deste serviço e indica que o Ministério da Educação prestará Apoio Técnico. e fornecer apoio financeiro para as seguintes ações voltadas ao AEE, porém, Bueno (1999, p. 22) observou em seu trabalho que existem alguns retrocessos nessa formação continuada:

o de oferecer formação que possibilite analisar, acompanhar e contribuir para o aprimoramento dos processos regulares de escolarização, no sentido de que possam dar conta das mais diversas diferenças, entre elas a das crianças com necessidades educativas especiais; o de oferecer formação específica sobre características comuns das crianças com necessidades educativas especiais, como expressões localizadas das relações contraditórias entre a sociedade em geral e as minorias; e oferecer formação sobre as características, necessidades e procedimentos pedagógicos específicos a cada uma das necessidades educativas especiais, para que estas possam também ser levadas em consideração pelos sistemas regulares de ensino e que possibilitem o atendimento direto à parcela dessa população que, por razões pessoais, educacionais ou sociais, não possam ser absorvidas pelo ensino regular.

Um meio existente para busca de constante evolução na formação dos professores do ensino da educação é por meio Parecer CNE/CEB n. 17/2001 e na Resolução CNE/CEB N° 2/2001, que estabelece o curso de formação continuada, denominado Curso de Aperfeiçoamento de Professores para o AEE.

O público-alvo são professores da rede pública de ensino que atuam no atendimento educacional especializado e na sala de aula comum. Abrangência são as redes estaduais e municipais de educação que tenham solicitado a formação continuada de professores no Plano de Ações Articuladas – PAR e que tenham sido contemplados pelo Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (BOROWSKY, 2010, p. 38).

O curso de Aperfeiçoamento de Professores para o Atendimento Educacional Especializado, oferecido pelo MEC na modalidade à distância, via Universidade Aberta do Brasil (UAB), e na modalidade presencial e semipresencial pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores na Educação Básica (RENAFOR).

6.0 INTERAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO ESPECIAL COM PROFESSOR DO ENSINO REGULAR

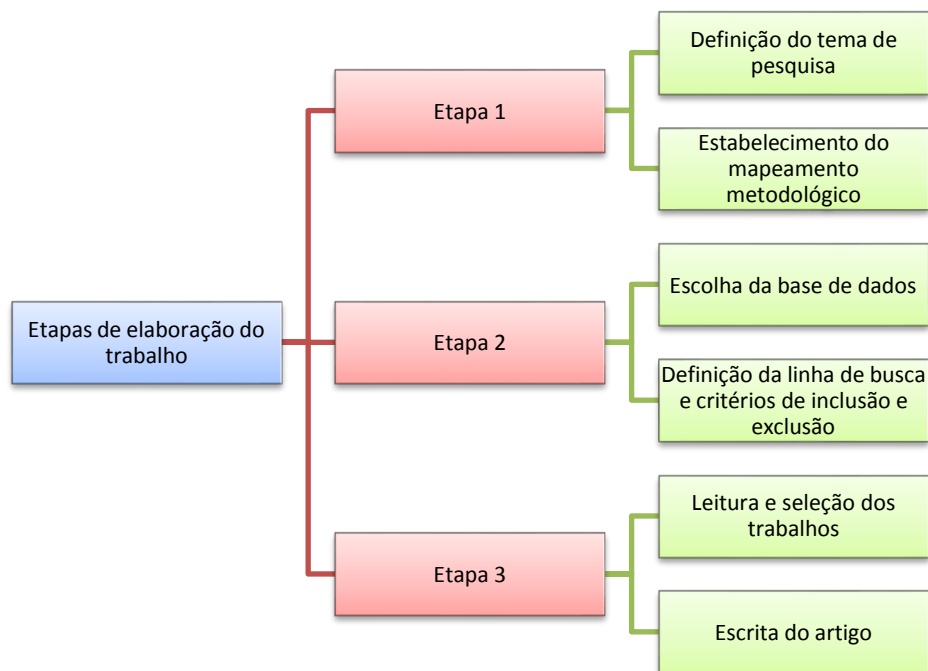
A relação entre professores do ensino regular e especial impactam de forma direta no processo de inclusão e escolarização das crianças, deve-se buscar uma interação eficiente entre ambos, que possibilite base para o aluno da educação especial para se desenvolver, segundo Bedaque (2014, p.66): “Portanto, a interação do professor do AEE e do professor de sala regular requer ações em conjunto, tendo como elemento essencial a criatividade na perspectiva de um trabalho coletivo consciente.”

É necessário buscar compreender cada parte e seu impacto no processo de escolarização, já que a relação entre professor do ensino especial e ensino regular possibilita ambiente de inclusão favorável para aluno, segundo Baptista (2011, p.66): “as atribuições que implicam conexões/articulações entre o docente especializado e o professor do ensino comum abrem espaço para a discussão curricular necessária nos processos inclusivos”, sendo assim necessária constante busca por diálogo e parcerias entre os profissionais, para haver pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

7.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a busca dos trabalhos que compreendiam o objetivo de trabalho do presente artigo utilizou-se a base de dados Google Acadêmico com a combinação das palavras-chave “formação continuada”, “ensino especial” e “professores/educadores” no título das publicações no período de 2019 a julho de 2023 e com acesso livre. As etapas do processo de elaboração do trabalho são apresentadas na figura 1. Foram excluídos artigos em que apenas o resumo estava disponível, que o foco não fosse a área de formação de professores ou artigos não exploratórios/estudos de caso. Os artigos selecionados foram analisados por meio de síntese qualitativa para caracterizar o estudo em tabela do Excel.

Figura 1: Etapas do processo de elaboração do trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O presente trabalho acadêmico tem por definição o conceito de pesquisa científica, uma vez que busca entender de maneira mais compreensível alguma área do conhecimento, ou fenômeno, segundo Bastos e Keller (1995, p. 53) definem: “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo.

Com natureza qualitativa, a pesquisa pretende explanar de maneira mais detalhista os conceitos em volta da educação especial, visto que a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, aprofundamento amplo do estudo, mas com possibilidade de absorção de novos posicionamentos dos autores (GIL, 1999; MALHOTRA 2001). Sendo assim, a pesquisa será realizada pela busca em plataformas como: Scielo, Portal de periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, Scopus, Science direct, dentre outros.

O tipo de pesquisa científica que será utilizado para construção do presente trabalho escolhido levará em conta outros trabalhos de relevância, a chamada pesquisa bibliográfica, a qual segundo Fonseca (2002, p. 23), Marconi e Lakatos (2003) este tipo de pesquisa é realizado a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, epublicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Com propósito de fazer um levantamento minucioso e confiável dos conceitos necessários para uma compreensão satisfatória, foi-se empregado à pesquisa descritiva que pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, sua natureza tem como objetivo de explicar, deduzir o conteúdo estudado. (TRIVIÑOS, 1987; CASTRO, 1976).

7.1 A análise dos trabalhos encontrados na base de dados pesquisados

Desenvolvido uma pesquisa com identificação dos trabalhos que tem o mesmo vocábulo do artigo desenvolvido, com junção dos termos como “Formação continuada”, “Educação Especial” e “Inclusão”, com títulos que tenham o mesmo objetivo, ou seja, trabalhos e produções que abrangem importância da formação continuada de professores para atuação na educação especial, quais os meios que podem ser usados para essa possibilitar à formação, os impactos da mesma no processo de acesso da educação a crianças e relação dos professores do ensino regular com ensino da educação especial, a pesquisa foi desenvolvida por meio da exposição aos autores que já realizam trabalhos voltados para educação especial e sua relação com a formação profissional dos docentes, aos quais expõem que a profissionalização dos professores é de extrema necessidade para uma educação especial equitativa. Os critérios utilizados na etapa da análise dos trabalhos constam na tabela 1:

Tabela 1: Critérios estabelecidos para a análise dos trabalhos obtidos na base pesquisada

Critérios analisados	Trabalhos incluídos	Trabalhos excluídos
ANO DE PUBLICAÇÃO	Trabalhos publicados entre 2013 e julho de 2023	Trabalhos publicados antes ou depois do período selecionado
ACESSO	Livre para fazer o <i>download</i>	Publicações com acesso pago

TIPO DE PUBLICAÇÃO	Artigos, monografias e trabalhos publicados em anais de eventos	Demais tipos de trabalhos: resumo simples, resumo estendido e Trabalhos de revisão de literatura
TERMOS DE BUSCA	Pesquisas que contenham os termos de busca no título	Pesquisas que contenham os termos de busca somente no corpo do texto.
DISCIPLINAS	Publicações envolvendo a disciplina Educação Especial	Pesquisas que envolvem as demais temáticas
NÍVEL EDUCACIONAL	Publicações com aplicação na educação básica: ensino fundamental maior	Publicações com aplicação no ensino fundamental ou médio.
ASSUNTO	Trabalhos que abordem o estudo da importância de formação continuada de professores para atuação na educação especial	Trabalhos que não abordem o estudo da importância de formação continuada de professores para atuação na educação especial bem como a forma como esse estudo foi feito

Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021)

8.0 RESULTADO E DISCUSSÕES

8.1 Síntese das obras analisadas

Com a pesquisa bibliográfica realizada foram encontradas 21 obras que continham em seu título os vocábulos “formação continuada”, “ensino especial”, “professores/educadores”. Com a leitura das obras foi possível observar que apenas 5 delas se dedicaram a realizar um trabalho no sentido levantar dados de campo sobre formação de professores no ensino especial, obedecendo os critérios de exclusão descritos anteriormente. Para a realização desse estudo foram utilizados apenas os 5 trabalhos que atendiam aos objetivos de busca, conforme breve descrição no quadro 1.

Quadro 1. Informações básicas sobre as obras selecionadas de acordo com o resultado dos trabalhos

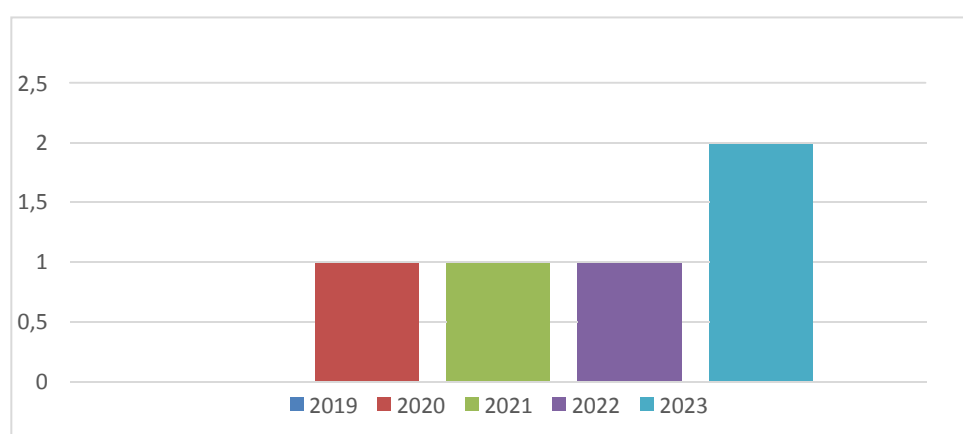
Título do trabalho	Autor/ano de publicação	Metodologia	Resultado
A relevância da formação continuada na perspectiva da educação especial para professores de Ciências.	ADAMS, F. W.; FARIA, D. M.; RODRIGUES, R. P. A (2020)	Questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado a 133 licenciandos.	Percebe-se que a maioria dos licenciandos, acreditam que seu curso de formação inicial não os prepara para desenvolver adaptação curricular com os alunos PAEE. Demonstram interesse em cursar formação continuada sobre a temática.

Análise de um programa de formação continuada de educadores de educação especial	De OLIVEIRA VANINI, J. Et al. (2023)	Coleta de 80 questionários e 5 oficinas	Existência de uma necessidade de formação continuada com os educadores inclusivos e que os temas destas formações sejam a partir de sua realidade vivida.
Formação continuada de professores de ciências em educação especial: indicadores de desenvolvimento profissional	DOS SANTOS OLIVEIRA, Ana Caroline et al. (2022)	Foram examinadas falas das professoras participantes do curso-formação presentes no grupo-focal de avaliação.	Encontrados marcadores de mudança de comportamento nas falas das participantes como: mudança na concepção sobre inclusão e alunos com deficiência, modificações no processo de avaliação, elaboração de atividades colaborativas, mudança de comportamento em tornar os materiais didáticos mais acessíveis.
Formação continuada da educação especial para professores dos anos finais do ensino fundamental: Uma proposta com ênfase nas práticas pedagógicas inclusivas na UEB Jornalista Neiva Moreira	FRAZÃO, Thays Nayara.(2023)	Entrevista semiestruturada e observação sistemática. Os participantes envolvidos totalizaram 11, sendo sete professores dos Anos Finais do Ensino Comum, dentre esses: três professoras e quatro professores, uma coordenadora da escola, uma superintendente dos Anos Finais, um superintendente da Educação Especial e um responsável pelo Centro Avançado de Apoio à Educação (CAAED).	Constatou a inexistência de Formações Continuidas para os professores da UEB Jornalista Neiva Moreira, especificamente para atender, de forma efetiva, aos estudantes público-alvo da Educação Especial.
As mídias digitais na formação continuada de professores da educação especial.	RODRIGUES, Rosangela Ferreira et al. (2021)	três oficinas que foram realizadas uma vez por mês, totalizando três meses. As oficinas possibilitaram a atualização em recursos tecnológicos, para implementação no processo de ensino-aprendizagem.	A criatividade de alguns professores em ultrapassar barreiras, para tornar o conteúdo compreensível, foi inspirador e mostrou o potencial que existe em nossas escolas, que poderiam se tornar um diferencial se melhores condições de trabalho fossem ofertadas.

Em resumo as principais falas dos autores acima citados podem-se pontuar alguns em comum, entre os quais: falta de uma formação inicial voltada para ensino especial, a busca que os gestores escolares pelo interesse e motivação dos professores em cursos de formação continuada torna o ensino, em como motivar os profissionais da educação para que eles possam trabalhar de forma mais eficiente, como tornar mais acessível os meios que podem proporcionar a formação continuada.

Pela análise dos trabalhos, percebeu-se o quanto é pequena a quantidade de publicações dedicadas a formação continuada de professores no ensino especial, o que demonstra a necessidade de maior investimento nessa temática do saber ainda mais quando estamos falando de uma temática que perpassa as diversas esferas do conhecimento e que tem implicações diretas sobre a nossa vida e sobre o futuro. Inclusive, no ano 2019, nenhum trabalho chegou a ser publicado. O gráfico 1 traz a relação entre a quantidade de trabalhos que seguem o objetivo deste trabalho e o seu ano de publicação.

Gráfico 1. Organização, por ano, das publicações que seguem o objetivo de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

9.0 CONCLUSÃO

Como oferecemos educação continuada aos professores para que eles possam efetivamente alcançar todos os necessitados? O questionário é a base para nortear este estudo e demonstra que os professores são mediadores do conhecimento e componente fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Sua importância pode ser demonstrada por pontos como melhores fundamentos de sala de aula, melhor relacionamento com os alunos e outros alunos, um professor qualificado e, por meio da formação contínua, os professores podem se profissionalizar mais em sua profissão docente.

Diante o levantamento bibliográfico levantado foi constatada a pequena quantidade de artigos publicados com relação ao tema da formação continuada de professores da educação especial, assim também a ausência de investimentos suficiente para escolas e docentes trabalharem de forma eficiente. Foi estabelecida uma conceituação essencial para compreensão da educação especial e seu impacto na escolarização de alunos do público especial, como também a indicação dos pontos positivos da parceria entre o professor da sala do ensino regular com ensino especial.

A referida linha de estudo proporcionou concepção sobre a relevância e precisão da formação continuada para profissional da educação, de forma específica os que atuam com crianças com necessidades especiais, assim estabelece a formação continuada como uma das práticas integradoras positivas que trazem inovação ao magistério, que amplifica a capacidade de observação e compreensão do professor sobre o aluno.

Foi possibilitada também como resultado obtido uma revisão da literatura existente, sendo um suporte para próximos trabalhos, além de reunião de pensamentos de autores da área da educação especial, alcançar também a divulgação de material de informação para escolas e professores da importância da formação continuada.

Conclui-se que a temática da educação especial com relação a formação continuada de professores é de suma importância, para que possa ser garantido o direito a educação de crianças que fazem parte do público especial, como é necessário que o profissionais sejam formados na área da educação e que possam ter seus estudos possibilitados com a formação continuada, uma vez que essa constante atualização seja possibilitado pelo poder público e que sejam publicados mais artigos do assunto da educação especial e a formação continuada dos professores

REFERÊNCIAS

- ADAMS, F. W.; FARIA, D. M.; RODRIGUES, R. P. A relevância da formação continuada na perspectiva da educação especial para professores de Ciências. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e182985430, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5430. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5430>. Acesso em: 6 out. 2023.
- ALBA, C. **Uma educação sem barreiras tecnológicas: TIC e educação inclusiva**. In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). *Tecnologias para transformar a educação*. São Paulo: Artmed, 2006.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. ProInfo: **Informática e Formação de Professores**. vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000b.
- ALMEIDA, E. M. **Educação especial na formação de professores das universidades de Mato Grosso do Sul**. UNÍrevista - Vol. 1 nº 2: (abril 2006), ISSN 1809-4651.
- BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995
- BUENO, J. **A educação inclusiva e as novas exigências para formação de professores: algumas considerações**. SP: UNES. 1999
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEF/ SEESP, 1999.
- BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 5 de junho de 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, 04 abr. 2013.
- _____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 02**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
- BRASIL, LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 janeiro de 2001. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan 2001.
- BRASIL. Decreto Nº 6.571/2008. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.
- BEDAQUE, S. A. P. **Por uma Prática Colaborativa no AEE: Atendimento Educacional Especializado**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2014.

BAPTISTA, C. R. **Ação Pedagógica e Educação Especial**: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 17, p. 59- 76, maio-ago. Edição Especial. 2011.

BOROWSKY, Fabíola. **Fundamentos teóricos do curso de aperfeiçoamento de professores para o atendimento educacional especializado** (2007): novos referenciais? 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

CASTRO, C. M. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGrawHill, 1976.

COL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades especial**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COELHO, M. de F. P. dos S. **A formação e as atitudes de professores do ensino básico face à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na sala de aula**. Badajoz (Espanha). Tese de Doutorado. Universidad de Extremadura. Facultad de educación. 2012.

ESPANHA. **Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais**: acesso e qualidade Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRAZÃO, Thays Nayara. **Formação continuada da educação especial para professores dos anos finais do ensino fundamental**: Uma proposta com ênfase nas práticas pedagógicas inclusivas na UEB Jornalista Neiva Moreira. 2023. 204 f. Dissertação(Programa de Pós- graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: forma-se para mudança e a certeza. São Paulo: Cortez, 2001.

KONFLANZ, G. M.; FERREIRA, V. L. D.; FERREIRA, C. C. **Aplicação de análise textual em publicações relacionadas ao Ensino de Matemática em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: Um Mapeamento Sistemático. **Renote**, v. 10, n. 2, p. 173-183, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. (coleção polêmicas do nosso tempo; v.40).

SANTOS OLIVEIRA, Ana Caroline et al. **Formação continuada de professores de Ciências em Educação Especial**: indicadores de desenvolvimento profissional. Revista Triângulo, v. 15, n. 2, p. 22-42, 2022.

OLIVEIRA VANINI, Jacyara et al. **Análise de um programa de formação continuada de educadores de educação especial**. Interfaces Científicas-Educação, v. 12, n. 1, p. 319-333, 2023.

- RODRIGUES, Rosangela Ferreira et al. **As mídias digitais na formação continuada de professores da educação especial**. Expressa Extensão, v.26, n. 2, p. 108-116, 2021.
- GOMES, A. L. L. V; POULIN, J.; FIGUEIREDO, R. V. **A escola especial na perspectiva da inclusão escolar**: atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Ministério da Educação: Universidade Federal do Ceará, 2010
- GLATT, R. et al. **Formação de professores na educação inclusiva**: diretrizes políticas e resultados de pesquisas. 2006.
- GARCIA, R. M. C. **Políticas públicas de inclusão**: uma análise no campo da educação especial brasileira. 2004. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004.
- FREITAS, H. C. L. **Formação de professores no Brasil**: 10 anos de embate entre projetos e formação. Educação e Sociedade, Campinas, SP, v. 23, n. 80, p. 136- 167, set. 2007.
- SOUZA, R. S. A, SANTOS, G. **Desafios para o educador inclusivo**: o educador frente à diversidade e à inclusão. Revista da FAGED, nº 09, 2005.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.